A' Ex.ma
Sociedade Martins Sarmento
Guimarães

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DE GUIMARÃES E O DE MAIOR

Notícias de Guimarães

ANO 22.º N.º 1134
GUIMARÃES, 4 de Outubro de 1953
Redação e Adm., R. da Rainha, 56-1º Tel., 4319
Comp. e Imp., *Tip. Ideal*. Tel., 4581
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Dia da República

Há 43 anos nasceu a República.

E o verbo candente que ela anunciava trazia a mensagem de dias melhores.

Com sangue do Povo e anseios do Povo, assim se formou o novo ideal.

Na pobre nação combalida de então, sòmente esta voz empolgava: República.

Ela era promessa dum mundo melhor, dum mundo mais justo — para que esta Pátria fosse cada vez maior, e fosse de todos.

E o nobre ideal que trazia a República, só bem se cantou, só bem se mostrou nos versos sonoros do grande poeta Bernardo de Passos.

Há 43 anos nasceu a República.

* * *

Na verdade, esse novo regime que rompera trazia um vasto programa de realizações que, se não se realizaram ou cumpriram, foi porque as circunstâncias lhe deram impedimento.

Não atraiçoou a nação. Fez uma obra de nacionalidade, de liberdade construtiva e optimista, com olhos no futuro.

E realizou também uma obra de morigeração política — e, a prová-lo, está este facto altissonante e verdadeiro: todos os homens responsáveis da República morreram ou têm morrido pobres.

E foi tão grande a sua lição, tão digna a lição do seu imperativo, que ela soube criar gerações.

E' que a República é um indicativo de grande fé civilista.

Assim, procurou dar consciência cívica à nação — pois um povo sem consciência cívica é um povo morto.

Dessa lição de dignidade e de idealismo que nos legaram os jerarcas da República havemos de bendizer sempre — porque nos indicaram o caminho duma pátria feliz, sem violências, sem rancores e sem traições.

* * *

Na grande voragem dos tempos, da vida, faliram ideias, tombaram os homens.

Ficaram de pé apenas aquelas que eram promessa dum mundo melhor.

As ideias são para servir os homens, não para os escravizar.

Por isso a semente dum grande ideal, ao sol fecundante, é fruto amanhã.

1953. A. GARIBÁLDI.

Maré filosofante

Beira mar. Maré baixa.

Sento-me na rocha. Ora leio, ora medito.

Na orla do horizonte velas pandas se recortam.

Barcos poveirinhos, à maneira latina, demandam a pesca. Sobre a imensidade das águas, a imensidade astral.

Céu e mar. Mar e céu.

Da cúpula sidéria escorre um azul puríssimo. No verde glauco das águas se matiza.

Gaivotas revoluteiam ao longo e ao largo da paisagem aquática.

Pictórico, soberbo quadro de aguarela.

E penso:

Como é bom desentolarmo-nos da matéria, ascencionando em sonho aquietado. Voltar as costas às coisas terrenais. Abandonar as querelas aciduladas e travosas do orbe. Então, em Pégaso alado, — a galope, a galope! — deixar voar a fantasia. Que bom!

Minuto breve é este raciocinar sereno, de acalmia egoista. Meus olhos caiem sobre o livro, onde leio este confronto oceânico:

O abismo do mar, o mar do pensamento,
Também tem como tu, a mesma tempestade!

Sim. Eu não consigo desprender-me, senão por instantes, do ergástulo do pensamento.

Existo. Penso. Imagino e penso como quem sou. Só por curtos momentos eu roço minhas asas de morcego nas alturas. A realidade, cerca-me. Aperta-me contra si. Domina-me. Setenta quilos do peso do meu corpo, são demasiada carga para ascencionar. Meus pés firmam-se na terra. Quem me arrasta é o pensamento. Ele é o meu ditador. Obedeço-lhe. Um zero no Tempo e no Espaço. Mas já o orgulho me põe em bicos de pé. Tal a imagem do Mar:

«Arqueia o dorso enorme, eleva-se às montanhas,
Tomba sobre si mesmo em rude cataclismo,
Arranca mil trovões das rábidas entranhas,
Levanta-se outra vez, cai outra vez no abismo!

Se assim é, como fugir ao domínio do pensamento. Voltar-lhe as costas? Impossível. A vontade é filha do pensamento. Se não sofre doença, mal se contém. Rebentando os diques das represas convencionais, actua. Mostra-se pujante. E' signa da sua natureza. Não se lhe foge:

.... O pensamento humano
Nem nunca descançou, nem há-de descançar;
Há uma voz que lhe diz: — Lutar! lutar! lutar!

O convencional é artifício. Breve se desfaz. O espírito actuante, vai do coração ao cérebro. Manda a creatura. Só o mentiroso se furta ao aguilhão da verdade. Só o pusilânime, recua. A dignidade, o carácter, dá personalidade. Que nesta senda me ilumine o pensemento. A vida íntegra e plena, dá-me directrizes claras. Não quero outro caminho. E digo: Antes cachoar na procela, que cair no charco. Tenho horror ao chafurdo. Humanamente *quero ser*. Socialmente *quero ser*. O pouco, o nada que sou, quero afirmá-lo. Para a frente! Cinjo o pensamento à acção.

Tal qual o mar. Em seus vagalhões profundos, no seu rugir tempestuoso, há falas ancestrais. Nada conterá o «aquático gigante». Em vão lhe dirão as potestades:

«Dorme! Não dormirás, ó velho lutador!

Deparo que ondas sobre ondas vêm desfazer-se na praia. Também meu pensamento em fluxo e refluxo, abarcam as coisas terrenais. Uma onda alterosa, com reverberações de luz irisada, anuncia-me que a maré cresce.

Fecho o livro Junqueireano e ponho-me em marcha. Sobre a areia movediça, qual grão de areia, caminho. Além, além, caminho. Em minha companhia vai o meu pensamento. Em evolição variável, vai comigo. Ele me determina e guia. Se um momento me projecta nos vastos fulgores de uma grata e serena fantasia, logo me tomba no pèlago da tormenta social.

E' a vida, a transitória vida que passa.

Mar infinito, mar profundo: E's para mim um grande livro aberto. A' clarividência dos meus olhos e meu pensamento te abres. Tua lição quero seguir. Nem sempre calmo, nem sempre encapelado. Seguindo o curso das marés, altas e baixas, assim me aprás obedecer-te. A estagnação é a morte. A convulsão constante, sem ritmo, não traduz a vida bem vivida. Logo, triunfe em mim equilíbrio, oportunidade, senso. A Razão se faça luz e me alumie os passos. A Fé cintile como uma estrela e guie meu coração.

Sempre actuante!

Abstenção e resignação, é máxima videirinha. Detesto os incolores.

Mar: O mar do pensamento também tem como tu as mesmas tempestades!

Eu bendigo, ó Mar, a tua majestade e beleza infinitas!

A. L. DE CARVALHO.

O Chefe do Governo conversa com o sr. Presidente da Câmara, depois da visita ao Palácio Ducal
(Foto gentilmente cedida pelo Ex.mo Sr. Camilo C. Penafort)

O Presidente do Conselho VISITOU Guimarães

Ao princípio da tarde de quinta-feira chegou a esta cidade, viajando incógnito, o sr. Prof. Doutor Oliveira Salazar.

Dirigiu-se imediatamente ao Castelo e ali, momentos depois, foi cumprimentado pelo sr. Presidente da Câmara, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, pelo Director do Museu Alberto Sampaio, Alfredo Guimarães; pelos Provedor e Tesoureiro da Misericórdia, srs. Mário de Sousa Meneses e Antão de Lencastre, etc.

Depois de haver subido, por sua vontade, à Torre de Menagem do Castelo, *«para recordar as memoráveis festas de 1940»* e na companhia do Presidente da Câmara, o sr. Dr. Oliveira Salazar iniciou várias visitas que tinha em vista. Assim, esteve no Paço dos Duques de Bragança, cujas dependências percorreu demoradamente, apreciando o andamento das obras e avistando de uma das janelas a cidade *«linda»*, como lhe chamou, indagando sobre alguns pormenores, do aspecto geral, que mais lhe chamaram a atenção e dando as suas impressões.

Esteve em seguida no local destinado à construção do Palácio da Justiça, ao mesmo tempo que, por intermédio do Presidente do Município, se foi inteirando da questão de outras obras a realizar em vários pontos da cidade. A demolição do bloco de casas de S. Dâmaso mereceu-lhe particular atenção, tendo concordado com a ideia da transferência para outro local da Cidade da Igreja ali existente. Finalmente, dirigiu-se ao Museu Alberto Sampaio, que considerou uma das coisas mais belas que tem visto e cujas instalações percorreu demoradamente, na companhia do Director daquele Estabelecimento e de outras individualidades que ali se foram juntando.

Entretanto, a notícia da presença do eminente estadista espalhou-se através da cidade. E por isso quando o sr. Presidente do Conselho saía do Museu, o que antes se havia verificado junto do Paço Ducal, foi alvo de entusiástica manifestação por parte de muitas centenas de pessoas, tendo deixado a cidade sob o eco das suas aclamações. Ao deparar com tanta gente, que batia palmas e erguia vivas, uma frase só se lhe ouviu, traduzindo, em desabafo franco, todo o seu sentir: — «Valha-me Deus!»

MODA

Por **Aurora Jardim**

— O chapelinho pequeno continua a sua carreira. Um pouco posto para diante sobre a testa. O turbante volta.

— O corpo tem os ombros redondos e o seio em foco. Dá-se a esta linha o nome de *croissant*.

— As carteiras, para de dia, usam-se de forma rectangular; para a noite em feitio de ovo com pega.

— Os decotes para tarde fazem-se todos recortados em feitio de estrêla.

— Para noite, as parisienses usam nas orelhas umas grandes bolas irisadas que reflectem toda a luz dando lindos cambiantes ao rosto.

— O feltro em cone é muito usado para desporto e manhã.

— O *pull-over* de lã abre-se em frente, aparecendo um peitilho de renda ou piqué.

— Para noite, o cai-cai dá lugar ao decote com largas alças e mergulhando pelo seio. E' o decote a que Christian Dior chama "assobio".

— A linha é princesa sem cinto muitas vezes, mas com uma fita interior para apertar bem.

— Nos casacos compridos o cinto muda de sítio ou ainda está nas ancas ou já subiu para debaixo dos braços.

— A saia curta lançada por Christian Dior vai triunfar mais comprida a estreita do que a larga. 35 cm. e 40 cm. são as medidas decretadas.

ARQUITECTOS EM PASSEIO

Em anunciado passeio pelo Minho, passaram por Guimarães, na quinta-feira de manhã, em duas camionetes, os arquitectos nacionais e estrangeiros que participaram no Congresso de Arquitectura efectuado em Lisboa.

Segundo lemos, vinham do Porto e iam almoçar a Braga, ao Bom Jesus.

Colocação dos Prof. e Regentes dos Quadros de Agregados

Com pedido de publicação recebemos o seguinte:

«Nos termos da portaria número 14.496, de 11 de Agosto do ano em decurso, deverão os agentes de ensino do quadro de agregados requerer a sua colocação ao Director do Distrito Escolar, *no prazo de 3 dias*, a contar da afixação da relação das vagas, indicando, pela ordem de preferência, as que mais lhe interessarem. Os candidatos são obrigados a requerer um mínimo de vinte vagas.

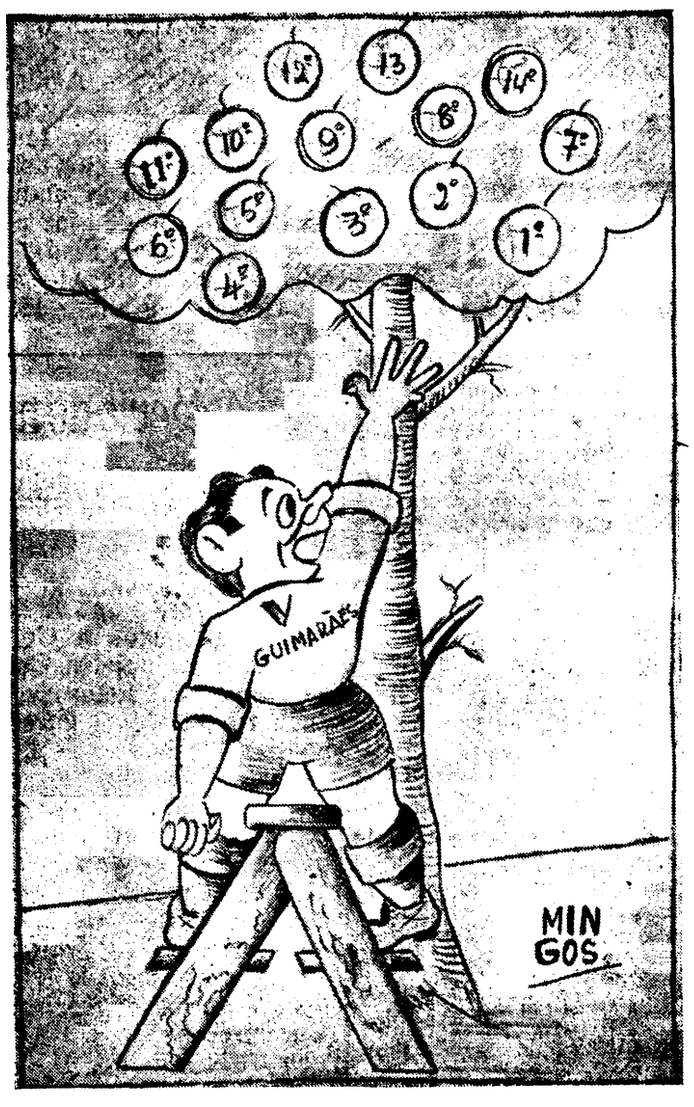
A relação das vagas será afixada à porta das secretarias das Direcções Escolares e suas Delegações nos concelhos, pelas 9 horas dos dias 30 de Setembro e 15 e 30 de Outubro.

Como na legislação anterior o prazo para apresentar os requerimentos era de 5 dias, chama-se a atenção dos interessados para o facto do referido prazo ter sido alterado para 3 dias.»

Hora de Inverno

Com o atraso de 60 minutos nos nossos relógios, começou a vigorar, na madrugada de hoje, a Hora de Inverno.

Campeonato Nacional de Futebol



Que colham «bons frutos» no campeonato, são desejos sinceros do **MIN GOS!**

UM APELO À C. P.

Agora que começaram os trabalhos escolares nos diferentes estabelecimentos de ensino, nota-se a falta de um meio de comunicação que permita, àqueles alunos que residem fora da Cidade e daqui

Com vista aos incautos

São muitos e muito variados os casos em que os espíritos mais fracos e por isso mesmo os mais sujeitos aos efeitos da crendice, acreditam em pessoas que se revestem de poderes de santidade apregoando milagres de toda a espécie, quer se trate de outras que dizem adivinhar — seja a respeito de quem for — o passado, o presente e o futuro.

Em qualquer dos casos, o número dos incautos é sempre grande e o que é de estranhar é o facto de, entre eles, se encontrarem pessoas que, pela sua posição social e pelo seu grau de cultura, acreditem na possibilidade de qualquer intrujão ou intrujona fazer o mesmo que fazem os Santos reconhecidos pela Igreja, em assuntos de milagres, ou de ir além dos conhecimentos científicos de médicos abalizados, em assuntos de medicina e de cirurgia.

A este respeito, lemos, há dias, o que se passou em determinada terra com uma mulher, vendedeira de tremoços, mas que, em virtude do *negócio* se tornar pouco rendoso e porque era dotada de certa habilidade resolveu escolher outro modo de vida mais compensador e, então, dedicou-se a *praticar actos de raras virtudes*, adquirindo, assim, numerosa clientela.

Porém, como o diabo encobre e Deus descobre, sucedeu o seguinte: Uma sobrinha dessa «*Santa vidente*», desejando satisfazer o pedido de um seu namorado, no sentido de saber como a tia conseguia atrair a atenção de tanta gente — que a considerava uma *santa* e uma *profetisa* — pôs tudo em *pratos limpos* e, então, o mesmo namorado, por sua vez, resolveu o seguinte:

«A casa tinha um pequeno vestíbulo com portas que davam para um quarto e para a saleta das consultas.

Uma das sobrinhas, sentada junto à porta do quarto, e fingindo também de consulente, aguardava que chegassem as verdadeiras, com quem entrava logo conversando, em voz baixa, mas de maneira que a «santa», do outro lado, ouvisse tudo.

De onde eram, como se chamavam, a que vinham, males de que padeciam.

A última a relatar os seus achaques era sempre a que vinha de longe.

Concluído o relato, abria-se a porta da saleta e saía uma consulente, verdadeira ou fingida, e, após a «mulher de virtude», que inquiria: — A seguir, quem é?

E a sobrinha: — Sou eu, mas esta senhora é de mais longe.

Introduzida a consulente, nem esperava que ela abrisse a boca para expôr ao que vinha.

— Com que então a senhora... (aqui o nome da mulherzinha) veio lá de... (agora a terra da sua naturalidade) para que eu lhe resolva...

E desfiava os casos que ouvira, atrás da porta.

A simplória, pasmadinha, abria a boca, aguardando o final da comédia que, segundo os casos, terminava por um receituário, feito de várias drogas, ou pelo manejo dum baralho de cartas, em que a dama e o valete de certo naipe desempenhavam papéis de grande relevo. Outras vezes abria um breviário antigo, volvia quatro ou cinco folhas, fingindo que procurava um texto. Achado ele, concluía:

— «Está bem» — ou: — «Não está bem», conforme a consulta que lhe era feita.»

Mais tarde, aquela mulher, de tão arreigada fama, foi apanhada de surpresa quando procedia a uma audaciosa operação cirúrgica, do que resultou a sua condenação em alguns anos de prisão. Cumprida a pena, regressou à sua aldeia, mas toda a antiga clientela a abandonou por falta de confiança na sua *santidade* e nas suas *virtudes*, voltando a viver da sua primitiva profissão de «tremoceira».

Pena é que à cadeia não vão parar, mas com a pena máxima, todos os homens e todas as mulheres que se entregam a abusos e a proesas dessa natureza e que, infelizmente, se encontram espalhados por toda a parte, praticando crimes que, por vezes, são dos mais repugnantes à consciência humana.

Porém, enquanto a ignorância de uns e a cegueira da crendice de outros navegarem nas águas turvas da falsa santidade e do arrogante bruxedo, o mundo não se verá livre dessa praga de malfeitores e malfeitoras.

V. C. A.

Dos Livros

«A Poetisa Ludovina Frias de Matos e o conceito da poesia» = de *Elísio de Vasconcelos.*

E' o título de um opúsculo que acabamos de receber e que encerra a palestra proferida pelo autor na «Casa do Porto», do Rio de Janeiro.

A distinta poetisa e escritora Ludovina Frias de Matos, cuja obra está a projectar-se no Brasil para honra das letras portuguesas, foi justamente homenageada por aquele organismo, na ocasião da posse dos corpos directivos eleitos para o biénio 1952-53. E o poeta brasileiro Elísio de Vasconcelos, português de coração, foi convidado para falar sobre a obra e a vida da nossa ilustre camarada.

Ninguém melhor de que um poeta — e da categoria em que já pode situar-se E. Vasconcelos — para falar da artista insígne e abordar o tema poesia.

Não se trata, evidentemente, de um estudo pormenorizado, com características de profunda análise. Esse estudo, à obra brilhante de Ludovina F. de Matos, ainda está por fazer.

Elísio de Vasconcelos dá-nos, porém, um *apontamento* sugestivo, justo e equilibrado, de elegância crítica, de esmero interpretativo — destacando «a elevação do pensamento, a espontaneidade de rimas, a forma impecável, o ritmo e a melodia, a Beleza extraordinária da composição» nas obras de Ludovina F. de Matos, que considera — e muito bem — a primeira poetisa portuguesa entre as vivas.

Entre outras, o opúsculo insere a linda poesia «Mensagem», que define bem a grandeza de sentimentos e o temperamento artístico de Ludovina Frias de Matos.

S. M.

Nota — Far-se-á referência a todas as obras de que nos forem enviados dois exemplares.

Casa das Novidades
Rua da Rainha
GUIMARÃES
Livraria, Papelaria, Valores Selados, etc., etc.
GRANDE SORTIDO EM ARTIGOS ESCOLARES
CANETAS DE TINTA PERMANENTE
o mais completo sortido em qualidade e preços
Vendas a pronto e a prestações
Gravação do nome feita GRATUITAMENTE nas canetas de preço superior a 35$00. 339

até Negrelos, o deslocarem-se todos os dias de manhã e com facilidade e economia, por maneira a chegarem às aulas que começam, tanto no Liceu Nacional como na Escola Industrial e Comercial, às 9 horas da manhã.

Esta falta, que representa um enorme transtorno para os alunos em referência, tem sido notada por numerosas pessoas que nos pedem solicitemos imediatas providências.

Apelamos, pois, nesse sentido para a Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, lembrando a organização de um novo serviço, em auto-motora, o que constituiria um prestimoso serviço público.

FLATEVAR
Tinta fosca para interiores
36 cores
Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositários: João Garcia & C.a, L.da
Guimarães 275
Porto — Mário Costa & C.a, L.da — Lisboa

No Meu Cantinho

Terça-feira, 29.

A cidade de Nápoles é famosa.

Vem-lhe a fama do Vesúvio.

E' Patrono da Cidade, o Mártir S. Januário.

Dezanove de Setembro é o seu dia.

Há lá, na catedral, o cofre com o sangue do Mártir, solificado.

* * *

Em 28-9-1928, *O Século* publicou a mais bela Nota que eu vi sobre a sua liquefacção.

Anteontem, o *Comércio* tripeiro dava ligeira notícia da recente liquefacção.

Pensam muitos e muitos, que a liquefacção se dá todos os anos.

E' um engano, como tantos.

O Milagre só se dá quando Deus quer.

* * *

E' um belo Jornal «A Voz de Trás-os-Montes».

A recente Homenagem a Ozanam era uma Maravilha.

E o Estudo, iniciado, sobre o Existencialismo, não perturbou o meu caco. Deixa, um tanto, a desejar a revisão. Nos dois Estudos, se nota.

* * *

Mons. João Ribeiro apreciava o Outono como o Estação mais querida.

Se ele pudesse ler o meu Garibáldi, talvez visse no Poema um cantinho do Céu onde se encontra.

* * *

Da Revista *Magníficat* aguentei as oito páginas sobre Unamuno.

Para ler João Maia, o meu João Maia, foi preciso novo esforço.

* * *

O soneto do Delfim quer o meu Aprovar. Aqui o tem.

GERESINO.

CABELOS BRANCOS
seu tratamento — sem tinturas
A Aromal Loção **Min-Hór** regenera os vasos sanguíneos que nutrem as glândulas e, **vigorizando a Papila Pelífera, devolve ao cabelo a sua primitiva cor natural.**
MIN-HÓR
Dirija-se à
FARMÁCIA «HÓRUS»
GUIMARÃES 344

A BOMBA HIDROELÉCTRICA
NOVA IORCA, 30 — Muito mais potente que a bomba atómica e do que a bomba de hidrogénio, cujas experiências tanta sensação causaram no mundo inteiro, é a bomba de lavar automóveis, recentemente instalada na Póvoa de Lanhoso, na Auto Serviços Fontarcada, L.da.
Esmerado serviço de lavagem e lubrificação, assim como reparações em automóveis, nas oficinas especializadas, com máquinas e ferramentas das mais modernas, na indústria automóvel.
Todo o automobilista, para seu próprio interesse, não deixe de visitar a Estação de Serviço e as oficinas de reparações da Auto Serviços Fontarcada, L.da, na Póvoa de Lanhoso.

Já chegaram as primeiras chuvas e também uma grande remessa dos acreditados IMPERMEAVEIS da inconfundível marca
"DAVITEX"
EXCLUSIVO de 331
"A IMPERIAL"
Rua de Santo António, 32-34
Telf., 40157 — Guimarães

Lede e assinai o Notícias de Guimarães

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Embora na minha vida modesta, pacata e desprendida de vaidades não encontre grande ambiente para divagar sobre assuntos que me deviam ser absolutamente indiferentes, perdoe-me V. Ex.ª, minha Senhora, que não deixe perder a oportunidade de lhe falar em modas de maus gostos, fazendo-o desta vez com referência aos modelos de chapéus para Senhoras e destinados a serem usados na estação do Outono. Pelo que vi — em fotografia, é claro — os referidos chapéus apresentam-se como portadores de um futurismo de irrisória adaptação a cabeças esbeltas e delicadas do sexo feminino e alguns deles transformarão os rostos elegantes e mimosos de algumas Senhoras em impressionantes semblantes da espécie humana. Alguns desses exemplares, que parecem confeccionados com *barbas de gato bravo*, serão de tão ridícula exibição que as Senhoras que os usarem não poderão colocar-se diante de um espelho sem o receio de sentirem as vertigens de uma visão *fantasmática*... Porém, minha Senhora, a moda — por mais estravagante que seja — encontra sempre os seus adeptos e, sem ofensa ou melindre para V. Ex.ª, sobretudo na seara do sexo fraco, onde, por vezes, os efeitos da mesma prejudicam a estética e a beleza naturais. Não contesto a evolução das variantes do vestuário, mas não concordo com a fraqueza moral de uma rígida submissão à espectacular exibição das modas que, em certos casos, inferiorizam os dotes de formosura de quem delas se tornar escravo. No entanto, minha Senhora, como os gostos são relativos e como eu pertenço a uma geração que nasceu sob os auspícios de um planeta dotado de pouca claridade, é natural que a minha intervenção neste assunto se torne extemporânea e que, por esse motivo, este arrazoado seja inoportuno, não obstante se tratar de apreciações de carácter geral e por isso, afastadas de casos particulares. Além disso, eu não teria o direito de falar em modas femininas com a intenção de atingir indiscretamente A ou B, não só porque me considero incapaz desse atrevimento, mas ainda porque, se tal fizesse, não poderia deixar na penumbra os *papos secos* do meu sexo. E aqui tem, minha Senhora, como eu, que vivo ignorado, consegui assunto para esta carta, a fim de que V. Ex.ª e todos os meus leitores não me considerem perdido em qualquer recanto do mundo, onde a Alma mais se purifica, o espírito mais se imortaliza e o coração mais se identifica com o destino decretado pela Providência. De resto, minha Senhora, que fique em paz a moda e o seu objectivo comercialista e que V. Ex.ª me perdoe esta *tropical* intervenção.

Do cd.º ven.or e obg.º

Outubro de 1953

X.

LUTA LIVRE

Organizada pelo Desportivo «Francisco de Holanda», realiza-se brevemente, nesta cidade, no Rink da Amorosa, uma sessão de Luta Livre Americana, em que tomam parte os lutadores que, actualmente, disputam o cinturão do Porto, e de que faz parte o vimaranense D. Pipas.

O acontecimento está sendo aguardado com interesse.

O Espectáculo de hoje

«PRO-CASA DA MARCHA»

Por iniciativa da Comissão *Pró-Casa da Marcha*, constituída por um grupo de devotados empregados do Comércio, realiza-se hoje, no Campo de Jogos da Amorosa, um encontro de futebol entre Caixeiros — casados e solteiros — que está despertando o mais vivo interesse, sendo de esperar que ali acorra numeroso público, que desse modo, assistindo a um espectáculo que deve resultar interessante, contribuirá para o fim que os simpáticos Caixeiros têm em vista — a construção de uma Casa própria para a sua *Marcha Gualteriana.*

Tipografia IDEAL
Trabalhos em todos os géneros

O Vitória ganhou o «TORNEIO DO NORTE»

e triunfou pela primeira vez no Estádio de Braga

Sendo certo que ao Vitória falta ainda efectuar um jogo com o Salgueiros, no campo deste, é contudo desde já o grupo vimaranense o vencedor do «Torneio do Norte», prova organizada por sua iniciativa e em que participaram ainda o Sporting de Braga, o Boavista e o Salgueiros.

O Vitória venceu o torneio e teve mérito o seu triunfo.

Depois de ter consentido um empate a duas bolas, no Campo da Amorosa, imposto pelo seu velho rival, Sporting de Braga — empate que alarmou injustificadamente alguns dos seus adeptos que costumam ferver em pouca água — foi no domingo passado buscar ao campo daquele o resultado que o levou à posse do trofeu em disputa.

Fomos dos que ali nos deslocamos, não na mira do resultado, mas tão sòmente para avaliarmos das possibilidades da formação vitoriana, com novos elementos, perante adversário sempre difícil no seu campo, e desta feita moralizado com o precioso empate a que atrás aludimos.

Ali fomos, pois, e devemos confessar que não esperávamos tanto, pois tivemos ensejo de assistir a uma partida que não se diria de começo de época, tão agradável foi por vezes de seguir-se. Na primeira parte, principalmente, os dois grupos fizeram boa exibição, à qual não faltou já apreciável parcela de técnica, muita energia e vontade a rodos.

Na segunda parte o nível do jogo baixou um pouco, mas assim mesmo o interesse do público nunca diminuiu e a luta manteve sempre emoção e ardor.

O Sporting de Braga, que saiu vencido, lutou porfiadamente pelo triunfo, e te-lo-ia por certo obtido se na *ponta final* dos seus numerosos ataques tivesse havido mais rapidez e menos «bonitos», tão escusados quão prejudiciais.

O Vitória, menos vistoso na condução do esférico, mas muito mais prático, triunfou merecidamente, pois nunca se inferiorizou, enfrentando a partida de ânimo alevantado desde o princípio ao fim e com bom sentido de jogo. Mesmo quando o adversário, após ter sofrido o tento que viria a ser o único da partida, foi para o ataque com verdadeiro elan, na ânsia de mudar a sorte do jogo, a eficiente cortina defensiva do Vitória, com alguns elementos em plano de evidência, soube opor-se-lhe com decisão e valentia, mantendo as suas redes intactas.

O tento que deu a posse do trofeu ao Vitória foi marcado aos 7 minutos da segunda metade do encontro: — Miguel passou em boas condições a José da Costa; este desferiu um potente remate que embateu na trave e, na recarga, Cesário anichou o esférico no fundo da baliza.

O Vitória, que de princípio alinhou com Silva; Queirós, Cerqueira e Costa; Bibelino e José da Costa; Lara, Cesário, Juanin, Miguel e Silveira, apresentou-se na segunda parte com Rebelo e Caraça, saindo Juanin e Silveira. José da Costa foi para o centro do ataque, Miguel transitou para a extrema esquerda, Caraça ocupou o lugar deste e Rebelo o de médio esquerdo.

Esta formação foi a que ganhou o encontro e parece-nos a mais indicada, presentemente, para a prova que hoje se inicia.

Silva, que o ano passado com infeliz actuação derrotou o seu grupo em Braga, teve desta vez trabalho notável, classificando-se como o jogador mais brilhante no terreno. Lara, Cesário, Costa, Queiroz e Cerqueira também estiveram em evidência. Juanin, que pela primeira vez vimos jogar, não nos pareceu o elemento de que o grupo necessita para o lugar por ele ocupado. Certo é que logo de entrada foi tocado por duas vezes, o que lhe reduziu as faculdades.

O Vitória, sem entusiasmar, deixou-nos a convicção de que pode evitar aos seus adeptos os aflitivos momentos que passaram a época finda. Alguns dos novos jogadores revelaram qualidades, devendo dar boa conta de si depois da indispensável adaptação.

Na equipe de Braga, o elemento que melhor impressão nos causou foi o extremo-esquerdo, Corona, que teve jogadas de classe. No seu todo o conjunto tem merecimento, mas usou um sistema de jogo pouco prático, com dobras de lances escusadas e excessivos passes.

Arbitragem imparcial, de Lemos da Silva, de Barcelos.

J. G. F.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 2, a sr.ª D. Maria Júlia Queiroz Castro, aluna do 2.º ano de Medicina da Universidade de Lisboa, filha do nosso bom amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro; no dia 5, mademoiselle *Maria Virgínia de Almeida Ferrão, gentil filha do nosso bom amigo sr. Renato Ferrão, e o nosso prezado amigo sr. Carlos Teixeira; no dia 6, a sr.ª D. Maria Virgínia Peixoto de Faria, filha do nosso prezado amigo sr. Armindo Faria e de sua esposa a sr.ª D. Maria do Carmo Sousa Peixoto de Faria, residentes em Africa, e o sr. Adão Peixoto da Costa; no dia 7, a sr.ª D. Ana da Glória Belino Pereira Mendes Oliveira e os nossos prezados amigos srs. dr. João Rocha dos Santos, Coronel António de Quadros Flores e Paulino de Magalhães; no dia 8, o nosso prezado amigo sr. Adérito Fernandes de Oliveira Guimarães, industrial em Braga, e a menina Emília Madalena, filha do sr. António Fernandes e da sr.ª D. Custódia Costa e neta do nosso bom amigo sr. José Costa, de Covas; no dia 9, o sr. D. António Paço Vitorino e* mademoiselle *Maria Fernanda Lopes Pires, filha do nosso prezado amigo sr. Henrique Pires; no dia 10, a sr.ª D. Maria Augusta Monteiro Dias de Castro, esposa do nosso bom amigo sr. dr. Mário Dias Pinto de Castro, e os nossos prezados amigos srs. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira, Arnaldo de Sousa Gulse, dr. António Rodrigues da Rocha, Paulo Tiago Monteiro Dias de Castro e João Ribeiro Dias; no dia 11, a sr.ª Francisca de Oliveira Abreu, mãe do nosso amigo sr. Manuel de Freitas, e os nossos prezados amigos srs. Vital Marques Rodrigues, Manuel Fernandes, ausente no Brasil, e Bernardino Faria Martins.*

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

Faz anos no próximo dia 11, a sr.ª D. Maria da Madre-de-Deus Almeida Ribeiro, estremosa esposa do nosso prezado amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior, conceituado industrial.

Senhora dotada de um coração bondosíssimo, tem sabido ser o

amparo de muitas pessoas que à sua generosa protecção recorrem.

Felicitando a bondosa senhora, fazemos votos pela continuação de sua preciosa saúde.

Partidas e chegadas

Da sua vivenda de S. Caetano, em Campelos, e com sua família, regressou à sua Casa de Lisboa, tendo-se dignado apresentar-nos seus cumprimentos de despedida, o nosso querido amigo sr. dr. Fernando de Matos Chaves.

— Cumprimentamos nesta cidade o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. A. L. de Carvalho.

— De Sande, onde esteve a gozo de férias, regressou a Chaves, onde é professor do Liceu, o nosso prezado amigo sr. dr. Joaquim Armando da Silva Crespo Guimarães.

— Esteve nas suas propriedades de S. Cláudio do Barco, tendo já regressado a Aveiro, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. dr. Gabriel Teixeira de Faria.

— Com sua família partiu para Cabanas de Viriato, Beira Baixa, o nosso prezado amigo sr. Fernando Figueiredo.

— Com sua esposa tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Eduardo Pizarro de Almeida.

— Com sua esposa regressou da Corunha o nosso ilustre colaborador e distinto advogado sr. dr. Mariano Felgueiras.

— Com sua família regressou das suas propriedades de Gomide o nosso ilustre colaborador e muito digno Provedor da Misericórdia sr. Prof. Mário de Sousa Meneses.

— Com suas famílias regressaram de Vila Pouca de Aguiar os nossos prezados amigos srs. Fernando Lage Jordão, Alberto Joaquim de Freitas Saraiva, Alexandre Rodrigues Figueiredo e António Emílio da Costa Ribeiro.

— Regressou de Vinhais a Coimbra, onde é distinto professor do Liceu, o nosso prezado amigo sr. dr. Manuel José Ferreira da Costa.

— Com suas famílias, regressaram da Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. dr. Júlio Soares Leite, Lúcio António de Carvalho, José Luís Pires, Armindo Maria Fernandes, Pedro de Sousa Carvalho, Albino Fernandes, Manuel Joaquim da Cunha Machado, Patrício de Castro Henriques, Benjamim Constante de Matos, Manuel Pinto de Carvalho, Francisco Pinto, Manuel Cardoso do Vale, Luís Mendes Lopes Cardoso, José da Silva Maia, Albertino Renato Mendes Ferrão, João Luís Pereira Brites, Joaquim Pereira da Cunha, António Machado, Manuel da Silva Correia Natal, dr. Daniel Nunes de Sá, Júlio Martins da Silva, Mário Gomes Alves, Francisco Fonseca Ferreira, Constantino da Costa Lameiras, António Faria Martins, José Mendes Ribeiro Júnior, Sebastião Mendes, Arnaldo Trancoso Poças Falcão, Prof. Alberto Vasconcelos, José da Silva Palmeira, Domingos Martins Guerra, Humberto Dias Pereira, José Machado, Francisco Alves da Silva Lobo, António Ribeiro Ferreira Caldas, Alvaro Neves de Castro, Artur Fernandes de Freitas, António da Silva e Castro, Alberto Gomes Alves, Fernando de Sousa Melo, Armando Martins Ribeiro da Silva, Manuel C. Martins, Francisco Puga, João Ferreira das Neves, Francisco José Ribeiro, António José da Costa, Abílio Gonçalves, António J. Trindade, Eduardo d'Oliveira Machado, António Guilherme Saavedra e Paulo Plácido Pereira.

— Regressou com sua mãe da Póvoa de Varzim a sr.ª dr.ª D. Edwiges Machado.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim a Braga, o nosso prezado amigo sr. Adérito Fernandes de Oliveira Guimarães.

— Regressou da Póvoa de Varzim a sr.ª D. Augusta Maciel de Sousa.

— Regressaram a esta cidade os nossos prezados amigos srs. P.e Luís Gonzaga da Fonseca, de Landim; P.e Avelino Pinheiro Borda, de Fão; P.e José Carlos Simões de Almeida e Manuel da Costa Pedrosa, de Moreira de Rei.

— Regressou com sua família de Nine (Famalicão), o nosso prezado amigo sr. Prof. Joaquim Martins de Lima.

— Regressou do Gerez o nosso prezado amigo sr. Joaquim de Almeida Guimarães.

— Regressou de Cidadelhe (Vila Pouca de Aguiar), a sr.ª D. Maria da Glória Saraiva Pereira.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim e partiu para as suas propriedades de S. Lourenço de Sande, o nosso prezado amigo sr. Belarmino Mendes Pinheiro.

— Regressou com sua família das suas propriedades de Nespereira, o nosso prezado amigo sr. Gaspar Gonçalves Coelho.

— Com suas famílias regressaram a esta cidade os nossos prezados amigos srs. dr. Joaquim de Oliveira Torres, dr. Aventino Lopes Leite de Faria e dr. António de Jesus Gonçalves.

— Com sua família regressou de Paião (Figueira da Foz), o nosso prezado amigo sr. Joaquim Teixeira Duarte Bicho.

— Com sua família regressou de Paço d'Arcos, o nosso prezado amigo sr. José Pinto de Almeida.

— Com sua família regressou de Caminha, o nosso prezado amigo sr. David Cepa.

— De uma digressão pelo estrangeiro, regressou ao Porto, o nosso prezado amigo sr. dr. Artur Ribeiro de Faria.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. António José Pereira Rodrigues.

— Tem estado ausente em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Amadeu Guimarães.

— Regressou de Caldelas o nosso prezado amigo sr. Domingos Pereira de Magalhães.

— Com sua família regressou de Cepães, Fafe, o nosso prezado amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira.

— De uma digressão por Espanha, com sua família, regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Joaquim Azevedo.

— Regressaram, da Suiça, em gozo de férias, o nosso estimado conterrâneo sr. Oscar Jordão Pires, e da Inglaterra, a sr.ª D. Maria Amélia Jordão Sarmento e Castro.

— Regressaram de Fão, a sr.ª D. Maria Amélia Lage Jordão Sarmento e Castro e sua filha *mademoiselle* Maria Joaquina Jordão Sarmento e Castro.

— Com sua família regressou da Praia d'Aguda o nosso bom amigo sr. Joquim Ferreira.

— De Chaves regressou ao Porto o nosso prezado amigo sr. Armindo Peixoto.

— Com sua família regressou da sua vivenda das Taipas o nosso prezado amigo sr. dr. José da Conceição Gonçalves.

— Regressou do Gerez a sr.ª D. Zara Antunes Abreu Fernandes, esposa do nosso prezado amigo sr. Casimiro Fernandes.

— Com sua família regressou da sua quinta das Pedras Alveiras à sua Casa de Meilão, Aguas Santas, o nosso querido amigo e distinto cirurgião sr. dr. António Paúl.

— Com sua família regressou de Vila Real o nosso prezado amigo sr. José Maria Nunes.

— Já regressou a esta cidade, vindo da quinta da Torre Bela, em Alcoentre, propriedade de seus amigos, os srs. duques de Lafões, aonde passou as férias o nosso amigo sr. Joaquim Pinheiro d'Abreu Henriques de Azevedo.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Fernando Diogo Barbot Costa, do Porto.

— Com sua família regressou das suas propriedades de Briteiros o nosso prezado amigo sr. dr. José Maria de Castro Ferreira.

— Tem estado com sua família nas suas propriedades de S. João de Ponte o nosso bom amigo sr. Damião de Sousa Pinto.

Casamento

Na Igreja do Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro, Felgueiras, consorciaram-se ontem, o sr. dr. João da Silveira Portocarrero Canavarro Crispiniano, filho do sr. Adriano António Canavarro Crispiniano da Fonseca, Juiz de Direito aposentado, e da sr.ª D. Maria Filomena da Silveira Pereira Bravo de Azevedo Portocarrero Canavarro, residentes no Marco de Canavezes, e a sr.ª D. Maria Aida Pereira Fernandes, filha do sr. Manuel Martins Fernandes Guimarães e da sr.ª D. Maria da Madre-de-Deus Pereira Mendes Martins Fernandes.

Testemunharam o acto, por parte do noivo, o sr. dr. António Faria Lima, advogado, e sua esposa a sr.ª D. Maria Amélia da Silveira Pereira Bravo Portocarrero Faria Lima, seus tios, residentes em Arcos de Val-de-Vez, e por parte da noiva, seu pai, sr. Manuel Martins Fernandes Guimarães e sua tia a sr.ª D. Ana Maria Pereira Mendes Ferreira da Cunha.

Foi celebrante o pároco da família da noiva, rev. P.e Luís Gonzaga da Fonseca, Prior de S. Paio, assistindo também os revs. dr. José de Jesus Ribeiro, Prior de S. Sebastião, e P.e Avelino Pinheiro Borda. O acto decorreu em ambiente muito íntimo, assistindo apenas pessoas de família dos nubentes.

Ao harmónium esteve durante a cerimónia nupcial o rev. P.e Manuel de Faria Borda.

Findo o acto e na Casa do Mosteiro de Baixo, propriedade dos pais da noiva, em Pombeiro, foi servido um primoroso copo d'água.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Operação

No Hospital de S. Marcos, em Braga, foi recentemente operada, encontrando-se já quase completamente restabelecida, a sr.ª D. Maria Edite Mascarenhas Gonçalves, filha da sr.ª D. Emília de Sousa Mascarenhas, que, muito sensibilizada por todas as provas de amizade que recebeu durante a doença, agradece a todas as pessoas amigas que a visitaram ou se interessaram pela sua saúde.

Vida Católica

Grupo Coral Santa Cecília

Vai hoje, dia 4, a Rio Tinto, a fim de colaborar nas Bodas de Prata Sacerdotais do pároco daquela populosa freguesia.

Este apreciado conjunto coral far-se-á acompanhar de uma grande orquestra de câmara, composta por distintos professores do Conservatório de Música do Porto, sob a regência do nosso conterrâneo sr. António Peixoto Guise.

Nossa Senhora do Rosário

A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, erecta na antiga Igreja de S. Domingos, festeja hoje, dia 4, a sua excelsa Padroeira, com missa cantada a vozes e órgão, às 9 horas, na capela da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos.

Falec. e Sufrágios

António Pereira de Sousa

Na sua residência à Rua Trindade Coelho, finou-se, na 4.ª-feira, o sr. António Pereira de Sousa, funcionário aposentado da Secretaria da Câmara Municipal, tendo-se efectuado o funeral na 6.ª-feira de manhã e com numeroso acompanhamento, para o cemitério Municipal.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à R. da Raínha, Telef. 40424.

Cemitério Municipal

A partir de amanhã o horário do Cemitério Municipal passa a ser o seguinte:

Abertura às 8 horas; encerramento às 12; reabertura às 13, e encerramento às 17 horas.

Embate de ciclistas

Quando Francisco de Araújo, solteiro, de 21 anos, operário fabril, vinha da sua casa em Infantas e ao chegar ao Bairro d'Arcela, ao desviar-se de um automóvel embateu contra Luís Mendes Ferreira da Silva, solteiro, de 18 anos, da mesma freguesia, ficando ambos bastante feridos. Recolheram ao Hospital da Misericórdia.

Roubo a duas menores

O Comandante do Posto da G. N. R. da Vila das Taipas, enviou, ao Tribunal, Manuel de Freitas, solteiro, de 18 anos, jornaleiro, da freguesia de Santo Estêvão de Briteiros, por nos dias 15 e 24 do mês findo ter roubado, em lugar ermo, às menores Maria da Conceição da Silva, de 14 anos e Rosa Alves Vieira, da mesma idade, os brincos que as mesmas traziam nas orelhas, facto ocorrido na freguesia de S. Cláudio do Barco, deste concelho. O criminoso recolheu à cadeia com admissão de caução, que não prestou.

Dr. Carlos B. Sotto Maior

Retomou a clínica o sr. dr. Carlos Baptista Sotto Maior, no Hospital Geral de Santo António, especiaildade de «Oto-rino-laringologia».

EDOLACA

ESMALTE QUE MARCA

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Depositários: João Garcia & C.ª, L.da

Guimarães 248

Porto — Mário Costa & C.ª, L.da — Lisboa

MATRÍCULAS NO ENSINO PRIMÁRIO

Para conhecimento dos encarregados de educação de crianças sujeitas à obrigatoriedade escolar, esclarece-se:

A instrução primária até aprovação no exame do ensino elementar (3.ª classe) é obrigatória para os menores que em 31 de Dezembro de cada ano civil tenham idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos.

O acto da matrícula implica sempre para o menor a sujeição à obrigação da frequência escolar até ao fim do ano lectivo.

Aos encarregados de educação incumbe promover a matrícula e garantir a regularidade da frequência escolar dos menores a seu cargo.

Consideram-se encarregados de educação o pai, a mãe, o tutor ou os que tiverem à sua guarda o menor por incumbência dos pais, do tutor, ou por virtude de simples autoridade de facto.

O prazo normal da matrícula no ensino primário oficial é de 1 a 7 de Outubro.

A primeira matrícula far-se-á em face da certidão de nascimento ou da cédula pessoal do matriculando.

No caso de o matriculando conferir direito a abono de família deverá fazer-se a indicação do nome do beneficiário, da instituição, entidade ou serviço processador e do número de inscrição.

A prestação de falsas declarações pelos encarregados de educação será punida nos termos do art.º 242.º do Código Penal.

No caso de mudança de residência do aluno para outra zona ou núcleo escolar, deverá o encarregado de educação, antes da mudança, dar conhecimento da nova residência ao director da escola ou posto que o aluno deixa de frequentar.

O encarregado de educação, nos primeiros oito dias após a mudança de residência, apresentará o aluno ao secretário de zona ou ao agente responsável no núcleo pela orientação dos serviços de matrícula, que indicará a escola ou posto a frequentar.

Se a transferência se verificar em período de férias, a apresentação deverá fazer-se nos primeiros cinco dias após a reabertura das aulas.

Sempre que o aluno falte à escola, o encarregado de educação deve, até ao dia seguinte, dar conhecimento ao director respectivo dos motivos que impediram a comparência.

Incorrem na pena de multa de 50$ a 250$, conforme as circunstâncias, os encarregados de educação que não matricularem os menores sujeitos à obrigação de frequentar o ensino primário ou não obtiverem dispensa de matrícula, e ainda os que não derem conhecimento da mudança da sua residência ou não apresentarem os alunos aos responsáveis pelos serviços da matrícula nos núcleos para onde transferirem o domicílio.

Além desta pena, serão punidos com a multa de 100$ a 500$ os encarregados de educação que até 31 de Dezembro não efectuarem aquela matrícula.

Incorrem também na pena de multa de 50$ a 250$ os encarregados de educação dos alunos que, com o seu conhecimento ou por sua negligência faltarem, durante o mês, mais de três dias sem motivo justificado ou sem declaração oportuna do motivo.

As reincidências durante o mesmo ano escolar serão punidas com o dobro da multa.

Serão punidos com a multa de 500$ a 2.500$ aqueles que admitirem, durante as horas lectivas, em salas de espectáculos ou em quaisquer lugares de divertimentos públicos menores sujeitos à obrigação de frequentar o ensino primário, bem como os que empregarem ao serviço, durante essas horas, menores nas mesmas condições.

Isto interessa-lhe, minha Senhora:

Meias «NYLON», um bom sortido e aos melhores preços. «A IMPERIAL», apresenta Meias Nylon Fio 15 (Americano) a 27$50 (Preço de Reclamo). São finíssimas. 324

A IMPERIAL

Rua de Santo António, 32-34

Telf., 40157 — Guimarães

OLEOS GERM

GARANTEM LUBRIFICAÇÃO PERFEITA

Agente Distribuidor Exclusivo

T. MENDES SIMÕES

Stand N.º 2 — Av. Conde Margaride — Telef. 4227

GUIMARÃES 159

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

"A história do povo é a história das instituições municipais"

Gama Barros.

A' Ex.ma Câmara Municipal

55) Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

Em *Lordelo* andava o padroado da igreja *Sancti Jacobi de Loordelo* em poder de Pedro Martim *Zafarrom* e outros Cavaleiros — *aliorum Militum* — e herdadores. Somavam trinta e três casais na colação, mas só o Mosteiro de Roriz tinha dezassete, estando quinze adentro do couto do mesmo Mosteiro: sobre os dois de fora do couto recaía a voz e calúnia e o chamado e um tinha que dar oito varas de bragal pela fossadeira. Seis eram da igreja, com as mesmas obrigações da voz e calúnia e chamado em cinco, e do outro mais as duas varas bragais pela fossodeira. Ainda no couto, havia o casal do Mosteiro de Santo Tirso, e do Mosteiro de Cerzedelo era outro, este fora do couto. A mais, nos pagantes, a lutuosa e a troviscada. Além do que ao Mordomo deviam pagar ainda dois soldos de renda, por ano — *annuatim ij. solidos de renda* —, ou seja o mesmo contributo fixo como a *censuria* e o *per estiva*, (aqui na interpretação de *Herculano*, seguramente).

As duas então freguesias de S. Pedro do *Monte* e de *Niscra* fazem actualmente parte da de Cerzedelo, em que se incorporaram. Já o padroado da capela *Sancti Petri Montis* era do Monastério de Cerzedelo, ao qual pertenciam quinze e meio dos dezasseis casais da colação, sendo apenas dos herdadores meio casal. Voz e calúnia, chamado e troviscata. Os casais de *Carvalio* e de *Pazoo* também as varas de bragal pela fossadeira, como o meio casal dos herdadores. Mas o padroado da Ecl. *Sancti Bartolomei de Pausada* (Niscra) era dos filhos e netos de *Miane Palmarie*, nome que há pouco vimos referido na Inq. de Guardizela, estando aqui também, por sua causa, isentos de foros os dois casais pertencentes ao Mosteiro de Santo Tirso. Ao todo eram nove, e os outros eram de uma Dona Maior Subgerii, que fora mulher de Martim Gonsalves de Nomaes, e de Dom Pedro Poyares. De Niscra não saía nada para o Rei.

Tornamos a *S. Torcato*, pela mesma via destas Inq., agora, *in Vilari* (Vilar de Atão), então do Julgado de Freitas (por ser fora do Couto de S. Torcato) embora pertencendo à freguesia — «*hic incipit inquisitio Ecl. Sancti Torquati*» — como claramente se exara. Tinha Vilar onze casais: um do Juiz de Vimaranis; outro de Santa Maria do Souto; outro de Pedro João e Marina João — *Marine Johannis*. Casais do Rei eram, certos, agricultados por determinadas pessas, que se nomeiam, como Joanes *Munionis* e seu irmão, Pedro Pelágio com seus consanguíneos, todos sujeitos a vaz e calúnia, às direituras e fossadeira, à qual estava igualmente sujeita a casa de Ousenda. A herdade de *Quintis* dava anualmente *unum ovum et una medaculam* (será mealha, a metade de um dinheiro; que também se chamou pogeira e medalha, segundo o *Eluc. de Viterbo*?). Reguengos: leiras no Casal *subtus ripam*, em *Corvazal*, em *Campelo*, *Gateria*, acima da Fonte Leocádia, em *Petra senarie*, entregando todos a terça de todos os frutos. Como *homo forarius* Pedro Pelágio era Mordomo *per caput*.

E, ainda, não saímos de S. Torcato ao visitar a ermida de S. Romão — *Xisto* —, então freguesia no Julgado de Freitas, pois, em sua maior parte era o lugar daquela freguesia (*Vimaranis Mon. Hist.*, nota 1 a pág. 335). O padroado era dos herdadores; seis os casais da colação: da Igreja, de Pelágio João e seus irmãos, de Urraca — *Orrace Martini* — com seus irmãos, vimaranenses, de Maria Pelágia, de Dona Maria Menendes e de Maria Juliana, todos, além dos tributos costumados, com a obrigação de irem ao Castelo, pois, de cada, se anota *et vadit ad castellum* (o que se compreende pelas mesmas razões que apontamos para Gonça, não sendo temerário supor-se que houvesse bons pedreiros nas duas freguesias).

Regalengos — na *Vinea de Zoca*, *Centeaes*, *Maragata*, *in Carvalari* — extenso, que era laborado por cinco homens dos herdadores e da Ordem: *V. homines herdatores et Ordinum*; em *Sena*, *Carvalio*, *Paul d'onego*, no casal de Campo e no do *Tojal*; em *Senaria*, *Ceveli*, cerca da vinha de Dona Maria, *Penedo de Lagena*, *Linarino*, *Abatota* e *Feijoo*, dos quais, em maioria, se dava a terça.

Terminaremos nossa jornada pelas Inq. de 1258, junto do velho Mosteiro de *Cerzedelo* (então do Julgado de Vermoim) a que pertenciam quinze dos vinte casais da colação, mais, em comparticipação com os herdadores, o casal de *Fonteelo*. Dos herdadores eram três casais — de *Covis*, a herdade de *Vila Nova*, a herdade de *Fonteelo riparii*, a herdade *Condomias*. Voz e calúnia, fossadeira — as varas de bragal e sextários de vinho e, em alguns, o chamado e a entroviscada. Não havia reguengo: e à pergunta se ali haviam sido criados alguns filhos ou filhas de Cavaleiro, pelo que o Rei deixasse os seus direitos, disseram que *Martinus* Subgerii criara Gunsalvo Fernandes, irmão do Templo (ou Templário), e, em *Adianis*, na herdade do Mosteiro de Cerzedelo, tinham sido criados Rodrigo Egeu e Urraca Alfonso. E' interessantíssima esta nota, bem indicativa dos costumes e privilégios do tempo.

Foram excluídas de nosso exame aquelas freguesias que, ou já então pertencentes ao Termo: como Arões (S. Romão e Santa Cristina), Barrosas, Santo Emilião, Golães, etc.; ou que depois, e durante séculos, lhe vieram a pertencer: como Agrela, Cunha, Freitas, Gontim, Ruilhe, (freguesia em que o Rico Homem — *Ricus homo* — tinha direito de pousada no Paço — *pausat in palacio* —, e quando o Rei estava no seu palácio naquela vila devia o Mordomo *eleito* assistir à colheita do pão, e a ser este levado para o mesmo palácio) Sobradelo da Goma, cujo padroado, em 1258, era do Rei e dos Cónegos Vimaranenses, etc., não fazem parte actualmente do Concelho de Guimarães.

Continua.

Em o n.º anterior (54), substituir a 1.ª linha da 2.ª coluna deste modo:

— sempre, considere-se como *onus* e não como *renda*, embora,

OCIOS DE VELHO

Também fui às Gualterianas. Foram talvez as despedidas. Tive horas de subido gozo espiritual, que só serviram para avivar as saudades que desde 1919 sinto pela incomparável Guimarães.

A *Marcha* encheu-me as medidas, como sempre. Mas houve dois números que também me encantaram e prenderam: a Exposição de S. Francisco e a Exposição Bibliográfica da Sociedade Martins Sarmento.

A primeira, muito bem organizada, valorizou a valer as festas, e chamou milhares de pessoas ao velho edifício de S. Francisco. Sobretudo me prendeu a segunda, onde a demora foi maior e onde tomei os meus apontamentos de velho e impenitente amador de coisas belas e sugestivas. Entre livros de autores vimaranenses não vi os que sobre Direito escreveu em latim o Padre José Pinheiro, da Companhia de Jesus.

UMA SUGESTÃO

Acabaram as festas e fala-se na aquisição de uma Casa própria para a conservação e guarda dos aprestos da *Marcha Gualteriana*. Por que não se abre para o efeito uma subscrição pública, cujas listas se encontrem nas principais Casas Comerciais, e sobretudo nas Casas donde saem camionetas de passageiros?

Eu sou pobre, mas do melhor gosto acudirei com o meu óbulo para a simpática iniciativa dos amigos Caixeiros.

AMIGOS QUE DESAPARECEM

Não faltou, durante as festas, a nota triste.

Tive de ir cumprimentar o velho amigo e conterrâneo, Padre José Maria Leite. Que dolorosa impressão me causou a sua terrível doença! Ele, tão jovial, tão expansivo, não podia dizer uma palavra! Dali a três dias levava-o para melhores paragens o cancro que o roía!

Também visitei o grande homem de bem, que foi o sr. Cónego Alberto Vasconcelos. Não tivemos grande intimidade, na minha ligeira passagem por Guimarães, em 1919 e 1921. Mas ficamos sempre amigos. Como diz Chateaubriand, há corações que com meias palavras se compreendem e se franqueiam: — nós devíamos ser desses. Também me não falou, que não podia, mas apertou-me muito e demoradamente a mão.

Uma nota, que só serve para dizer bem de Guimarães: nenhum dos dois mortos era dessa terra benfadada. E contudo, ambos a amavam estremosamente, ambos trabalharam pelo seu progresso. Quer dizer: Guimarães é como a silva: prende e captiva.

Deus seja com os dois bons amigos.

S. A.

Para Pintar Paredes

use MURÁGUA

uma tinta que se prepara em 10 minutos, seca em horas e dura anos

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Depositários: João Garcia & C.a, L.da

GUIMARÃES 246

MÁRIO COSTA & C.a, L.da

PORTO LISBOA

VAMOS MATUTAR!...

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES N.º 40

ANO 2.º

Direcção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias (JARIDI)

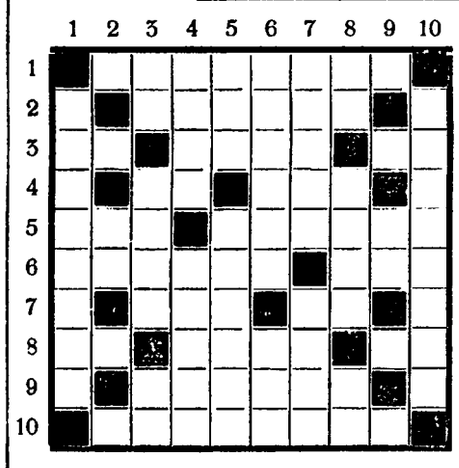
Correspondência para Avenida da República — Taipas

CHARADISMO — RECREIO — PALAVRAS CRUZADAS

Sobre os problemas enviados...

Avisamos os senhores edipistas da nossa secção e prezados confrades que não se esqueçam de, nos seus trabalhos, respeitarem sempre as regras a que os mesmos deverão obedecer para serem perfeitos. Assim se conseguirá um melhor nível de aperfeiçoamento dentro do charadismo, o que veementemente sempre estamos desejando.

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: 1) Executor. 2) Girara. 3) Vogal (*pl.*); sacerdote judaico; antes de Cristo. 4) Seguia; que designa admiração. 5) Tens; perfume agradável (*pl.*). 6) Assinala; apêndice membranoso de alguns insectos e peixes. 7) Reso; terminação do inf. dos verbos da 1.ª conjugação. 8) Prefixo designativo de privação; estreitar; maligna. 9) Emanação metífica. 10) Prega a fé.

Verticais: 1) Insignificância. 2) Campeão. 3) seguir; pron. demonstrativo; nota musical. 4) Mulher do filho; causais ira. 5) Jornada; esclareces com comentários. 6) Compreenderá; agarrei. 7) Gorjeio; preparo. 8) Deus protector das artes, entre os egípcios; queres muito; pref. grego que indica negação. 9) Vogal (*pl.*). 10) Emparelhar.

J. P. — *"Sonhador Romântico"* — Lisboa

Charada combinada

+ reante — que trrabalha no mar
+ multo — barulho
+ tamudo — gago

Conceito: *pensar*

«Jaridi» — Caldas das Taipas

Charada sincopada

Na *«via»*, que me conduz a casa, contaram-me uma *«história»*. 3-2

«Mingochas» — Guimarães

Soluções do n.º 39—PALAVRAS CRUZADAS—*Horizontais*: 1) Zombeteiro. 2) Is; orei; és. 3) G; tisnas; c. 4) Ume; ai; aru. 5) Eira; sinal. 6) Zaira; sala. 7) Asa; rs; dar. 8) G; sacada; i. 9) Um; Maio; pá. 10) Emparraram.

PALAVRAS EM ÂNGULO: Braga; reger; agirá; gerar; arara.

CHARADA SINCOPADA: Falido → fado.

CENTRO DE RECREIO POPULAR de Guimarães

Reuniu a Direcção deste Centro para tratar de assuntos de interesse para aquela Colectividade, na sede do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil, desta cidade, gentilmente cedido pela sua Direcção.

Aberta a sessão o secretário da Direcção, sr. Alberto da Silva Martins, expôs os motivos que o levou a convocar aquela reunião, declarando que a mesma era de grande importância para que se resolvesse o plano de actividades para o futuro e continuidade daquele Centro.

Naquela reunião a Direcção resolveu:

1.º — Que os ensaios do Orfeão principiem no próximo dia 7 do mês de Outubro, às 21 horas, devendo os srs. associados, que façam ou queiram fazer parte daquele conjunto orfeónico, comparecer na sede do Sindicato Têxtil, no próximo dia 1 do referido mês, a fim de se proceder à sua inscrição;

2.º — Que desde já se faça a inscrição, nas secretarias dos Sindicatos da Panificação, Metalurgia, Curtumes e Pentes, sita ao Largo da República do Brasil, desta cidade, dos componentes que queiram fazer parte do Grupo Cénico, que em breve principiará em actividade;

3.º — Que se leve a efeito, o mais urgente possível, um torneio inter-sócios, de ténis de mesa (Ping-Pong), com vista aos melhores classificados, representarem este Centro no campeonato que a F. N. A. T. vai levar a efeito. Neste torneio haverão três prémios que serão distribuídos pelos três primeiros classificados, devendo para tal efeito, todos os concorrentes fazerem a sua inscrição nas secretarias dos referidos sindicatos.

Seguidamente o tesoureiro sr. Armando Amaral, informou que têm continuado com persistência os ensaios dos Grupos Típicos, pelo que o Centro, nesta actividade recreativa vem desenvolvendo uma boa e profícua colaboração por parte dos seus componentes.

Como nada mais houvesse a tratar, foi seguidamente encerrada a sessão.

Caixa Registadora Tipo móvel — em estado de nova, com 6 gavetas e lugar para adaptar mais 2. Vende: António Pimenta — Lugar do Rio — Guimarães.

Teatro Jordão

— HOJE, A'S 15 E 21 HORAS —

e amanhã, 5, às 21 horas

APRESENTA

CHAIMITE

com *Maria Mayer, Artur Semedo, Julieta Castelo* e *Augusto Figueiredo.*

Uma sincera homenagem aos bravos soldados que nos sertões de A'frica contra os Vátuas regaram com o seu suor e o seu sangue esse gigantesco sepulcro português.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Matinée para crianças com mais de 6 anos

QUINTA-FEIRA, 8 — A'S 21 HORAS

O PÃO NOSSO DE CADA DIA

com *Lúcia Bosé, Carla Del Poggio, Máximo Girotti* e *Ralf Vallone.*

Um espectáculo empolgante e dominador! Verdadeiro e poderoso como a realidade! O drama de muitas raparigas numa hora fatal.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 10 — A'S 21 HORAS

343 *Em Sessão Popular*

Tarzan e a Companheira

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

FIBRA ARTIFICIAL

PHRIX

497

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.DA

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. {Est. 17 / Comp. 21 404} PORTO

TIPOGRAFIA "IDEAL"

Execução perfeita de todos os trabalhos

TELEFONE, 4381 GUIMARÃES

Monumento Nacional a CRISTO REI

I — O Secretariado Nacional do Monumento — R. dos Douradores, 57 — Lisboa — está fechado ao público todo o mês de Setembro, mas dará despacho a toda a correspondência que lhe for dirigida.

II — Concluída a empreitada dos alicerces ou fundações, em que se dispenderam cerca de **três mil e duzentos contos**, começa já com este mês de Setembro com a do Pedestal, calculada em **dez mil contos**. Repartido este encargo como é de justiça, pelas províncias todas do Império português, a sua efectivação nem é difícil nem pesada. O secretariado Nacional do Monumento apela por isso, confiadamente, para a generosidade dos católicos portugueses, onde quer que vivam fiéis aos sentimentos de amor da Fé e da Pátria. Ninguém ignore o voto feito pelos Bispos de Portugal em 20 de Abril de 1940, de se erguer em Lisboa este grandioso Monumento do SS.mo Coração de Jesus se o Senhor nos concedesse a graça de escaparmos dos horrores da guerra. O prometido é devido.

Belo exemplo nos estão dando as províncias de Moçambique e de Angola com o seu fervoroso empenho de reunir por subscrição pública uma soma avantajada, que seja contribuição digna do nome e da representação que ambas tem no agregado nacional da Pátria. Bem hajam!

Mas importa que as outras províncias da Metrópole e do Ultramar as imitem no cumprimento deste dever de justiça e de gratidão. Todas receberam igualmente o benefício da Paz.

Lisboa, à sua parte, contribuiu já com **três mil contos**. E' a vez agora de ela se ver seguida e secundada por todas as restantes cidades, vilas e povoações do país; e, **sem mais demoras**, também pelas do Patriarcado, por onde, desde Outubro do ano passado, o Secretariado Nacional tem andado em propaganda directa de organização e afervoramento.

III — A Tesouraria do Monumento, nesta hora, só dispõe de recursos para os primeiros dez metros dos oitenta e dois de altura que o Pedestal vai ter. E' pois necessário e urgente que de toda a parte se intensifique o envio de recursos.

As despesas todas deste grande empreendimento em dezasseis anos de propaganda e realizações, ultrapassam os quatro mil contos.

Total da Subscrição Esc. 5.202.159$89.

Ofertas e Procuras

TERRENO VENDE-SE, mais de 2.200m², com água já explorada e muita pedra, óptimo para construção de casa de verão, belo panorama, a escassos metros do Santuário da Senhora da Lapinha e a menos de 3 quilómetros da Penha.

Preço 25 contos.

Informam Luís Leitão de Azevedo — Telefone 103 — Felgueiras, ou na redacção deste Jornal. 345

ÀS FÁBRICAS DE CURTUMES

Técnico de curtumes, oferece os seus serviços para ensinar o curtume mixto e rápido em vegetal: sola, seleiro, atanados, croupons para correias, croutes e bem assim a curtimenta ao cromo de bovinos, caprinos, lanígeros, etc.

Escrever a Armando Martins dos Santos — R. do Sobreiro, 438 — Senhora da Hora. 546

Alfaiataria com Fazendas

RIBEIRO & FILHO

Comunica aos seus Ex.mos Clientes que tem já a sua colecção de lanifícios completa para a Estação de Inverno, a qual tem a certeza ser do seu inteiro agrado.

PREÇOS SEMPRE OS MAIS LIMITADOS DA PRAÇA

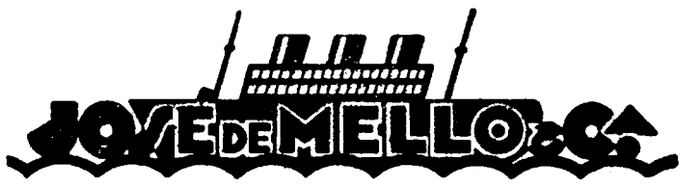
Telefone, 4404

340

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: *Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO*

com *Armazém de Retem e Depósitos*

(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 8

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

O seu Radio avariou?

CONSULTE a

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PHILIPS

326

da firma **A. Gouveia**

A mais completa oficina de reparações eléctricas, com pessoal técnico da PHILIPS PORTUGUESA S. A.

AV. CONDE DE MARGARIDE *Orçamentos grátis*

Stands 3 e 4 — Tel. 40436 — GUIMARÃES

Agente Oficial: Philips — Shell — Hoover — Siera — Schaub

PARA **RECLAMOS LUMINOSOS**

CONSULTE A

NEOLUX, L.DA

RUA DA TORRINHA, 154-156

TELF. {23.477 (PPC) / 28.689}

PORTO

230

Atenção:

Evite a perda ou troca da sua caneta, mandando-lhe gravar o seu nome, eléctricamente e em 3 minutos, na CASA DAS NOVIDADES — Rua da Raínha, nesta cidade.

PERFEIÇÃO ABSOLUTA

PREÇO: **5$00**

Casa das Novidades

Rua da Raínha, 105 338

CASA — Vende-se Na Avenida Combatentes da Grande Guerra, com loja, rés-do-chão e 1.º andar, com quarto de banho.

Nesta redacção se informa. 330

Passa-se Por motivo de retirada, casa de pasto moderna. Bem situada.

Nesta redacção se informa. 517

Vende-se Uma morada de casas acabada de construir e devoluta, sita na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, desta cidade.

Para ver e tratar com Martinho da Silva ou o seu proprietário Aristeu Pereira. 555

DECLARAÇÃO

Manuel da Cunha, residente na Rua Capitão Alfredo Guimarães, declara que se não responsabiliza por dívidas que contraia em seu nome o seu empregado Francisco Lopes.

Guimarães, 1 de Outubro de 1953.

347 *Manuel da Cunha.*

«A IMPERIAL» tem a preferência de muitos Clientes porque o que vende é bom e por preços mais vantajosos para os Ex.mos Clientes. Preferir esta Casa é ter bom gosto.

A IMPERIAL 325

Rua de Santo António, 32-34

Telf., 40157 — Guimarães

SEALPORO

TINTA PARA EXTERIORES E A MAIS DURADOURA

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Depositários: João Garcia & C.a, L.da

Guimarães 247

Porto — Mário Costa & C.a, L.da — Lisboa